

# Rainer Maria Rilke – A pantera

De tanto olhar as grades seu olhar  
esmoreceu e nada mais aferra.

Como se houvesse só grades na terra:  
grades, apenas grades para olhar.

A onda andante e flexível do seu vulto  
em círculos concêntricos decresce,  
dança de força em torno a um ponto oculto  
no qual um grande impulso se arrefece.

De vez em quando o fecho da pupila  
se abre em silêncio. Uma imagem, então,  
na tensa paz dos músculos se instila  
para morrer no coração.

**Rainer Maria Rilke, Coisas e anjos de Rilke**